

## **PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA E A SOCIEDADE DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE: POSICIONAMENTO ANTICOMUNISTA NA “REVISTA CATOLICISMO” ENTRE 1951 E 1970.**

*PICINATTO, Thalisson Luiz Valduga (LERR/UEM)*

*ANDRADE, Solange Ramos de (DHI/UEM)*

Em fins do século XIX e início do século XX, a Igreja Católica do Brasil assumiu políticas eclesiais que vão caracterizar o surgimento de uma nova forma de ação por parte dessa. O fato de a Proclamação da República oficializar a separação entre o Estado e a Igreja, exigiu que esta última, a partir de então, adotasse algumas políticas de reforma e reestruturação interna. Nesse ínterim, auxiliada por um novo fluxo do clero estrangeiro ao Brasil, a Igreja começou a reverter a decadência institucional dos anos do Império, e as Ordens Religiosas - que haviam sido enfraquecidas pelo decreto de 1855 - começaram a importar e recrutar novos membros. Foram também criadas novas dioceses e o controle episcopal sobre as atividades clericais foi ampliado.

Para Mainwaring<sup>1</sup>, entre 1890 e 1916, a Igreja Católica brasileira se preocupou sobretudo, com a consolidação de reformas internas, mas alguns líderes influenciados pela política de romanização da Igreja iniciada em meados do século XIX, começaram a promover uma presença mais marcante na sociedade, antecipando o modelo da neocristandade. Para o autor, os vinte e cinco anos precedentes à 1916 podem ser caracterizados por adaptações institucionais aos desafios de existir numa república nova e secular.

Dessa forma, foi-se adotando reformulações institucionais a partir de 1916 que viria a caracterizar um período na Igreja que pode ser chamado de *neocristandade*. Foi através desse modelo que a Igreja Católica revitalizou sua presença dentro da sociedade, atingindo o apogeu deste de 1930 a 1945, quando Getúlio Vargas era presidente da república. Para Mainwaring, esse modelo se caracterizava por uma Igreja que se mantinha politicamente conservadora, se opondo à secularização e às outras religiões, e pregava a hierarquia e a ordem. Além disso, insistia em um catolicismo mais vigoroso e que adentrasse as principais instituições e nos governos de forma não oficial. Dessa forma possibilitava-se à Igreja estar presente no que ela considerava indispensável: influência no sistema educacional, moralidade católica, anticomunismo e antiprotestantismo.

Para Ivan A. Manoel<sup>2</sup>, esse modelo no qual a Igreja Católica brasileira adentrava, não pode ser visto de maneira isolada de uma política católica de nível mundial. Para o autor, o período inaugurado pelo pontificado de Pio VII (1800 – 1823) quando a doutrina conservadora e restauradora da Igreja inicia sua consolidação, e o pontificado de João XXIII (1958 – 1963),

---

<sup>1</sup> MAINWARING, S. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916 – 1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

<sup>2</sup> MANUEL, Ivan. A. *O Pêndulo da História: tempo e eternidade no pensamento católico (1800 – 1960)*. Maringá: Eduem, 2004

quando o Concílio Vaticano II criou as condições para a instauração de uma nova autocompreensão, que possibilitou o desenvolvimento de posicionamentos políticos e pastorais inteiramente novos na Igreja Católica, pode ser caracterizado por uma política conservadora e um posicionamento pastoral de negação total a toda e qualquer mudança social, política e cultural que a modernidade poderia produzir. Também é um período no qual a autoridade da hierarquia religiosa é reafirmada e posta em evidência. Para Manoel:

Nesse longo período de mais de um século, as características fundamentais da reação antimoderna católica permaneceram mais ou menos as mesmas: na esfera intelectual, a rejeição à filosofia racionalista e à ciência moderna; na política externa, a condenação à liberal democracia burguesa e o concomitante reforço da idéia monárquica; na política interna, o centralismo em Roma e na pessoa do Papa e o reforço do episcopado; na esfera socioeconômica, a condenação ao capitalismo e ao comunismo e um indisfarçável saudosismo da Idade Média, que se manifestará fortemente no Brasil, na década de 1930; na esfera doutrinária, a retomada das decisões fundamentais do Concílio de Trento (1545 – 1563), em especial aquelas estabelecidas para o combate ao protestantismo, que no século XIX, englobou também o combate ao espiritismo e concretizou-se no Brasil, na criação de colégios católicos, masculinos e femininos, para a educação da juventude.<sup>3</sup>

Para Manoel, nesse contexto torna-se inteligível o conceito “Catolicismo Ultramontano” para se referir àquela autocompreensão da Igreja entre os anos 1800 – 1960. Assim sendo, o autor ainda define três momentos que podem ser destacados como vitais durante o período ultramontano da Igreja Católica: um primeiro momento, entre o pontificado de Pio VII a Pio IX (1800 -1878), que corresponde à consolidação da doutrina conservadora, com uma estratégia centrada mais no discurso que na ação; um segundo momento, durante o pontificado de Leão XXIII (1878 – 1903), que sem abandonar a política antimoderna deu passos importantes na política de intervenção católica na realidade concreta; e um terceiro momento, de Pio X à Pio XII (1903 – 1958), que corresponde na transformação da doutrina em política, do discurso em práxis, por meio do desenvolvimento dos programas da *Ação Católica*.<sup>4</sup>

Traçado um panorama geral do ideário que incutia as ações da Igreja Católica no Brasil, podemos entender de que forma se configurou o pensamento de uma gama de intelectuais católicos do período. Assim, podemos caminhar na direção a qual o presente artigo se dispõe, e entender como, a formação doutrinária e religiosa de Plínio Corrêa de Oliveira (1908 – 1995) se configurou.

A indiscutível importância que o citado líder leigo exerceu no pensamento católico, desde sua atuação no Centro Dom Vital e colaboração no mensário “A Ordem”, até os últimos dias de sua vida, com a publicação de obras de grande tiragem como “Nobreza e Elites

---

<sup>3</sup> *ibid*, p.11.

<sup>4</sup> *ibid*, p12.

Tradicionais Análogas nas Alocuções de Pio XII ao Patriciado e à Nobreza Romana”, publicado em 1993 e que contou com 11 edições em diversas línguas. Como nota, vale lembrar que a obra publicada por Plínio Corrêa de Oliveira compõe-se de um acervo de mais de 2.500 títulos, entre livros e artigos de jornais e revistas, e considerando-se a tiragem habitual no Brasil de obras de cunho ideológico e destinada ao público católico, muitos de seus livros constituem-se em autênticos best-sellers, como por exemplo “Revolução e Contra-Revolução”, publicada em 1959 que contou com 26 edições em 26 países diferentes, sendo traduzida em cinco línguas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

Dada tal importância e a forte presença e atuação leiga de Plínio Corrêa de Oliveira nos setores católicos e na política nacional, seu posicionamento ultraconservador em relação à modernidade e o posicionamento muitas vezes conflitante com a hierarquia eclesiástica, sua presença enquanto importante pensador católico no Brasil, e por que não no mundo como veremos posteriormente, não deve ser negligenciada, muito menos esquecida. Nesse artigo, partimos da premissa de que, o pensamento de Oliveira representa o pensamento de um grupo leigo constituído, e mais, enquanto pensador, faz parte de um setor ultraconservador da Igreja Católica da qual seu pensamento é representante.

Em 1951, no primeiro número da “Revista Catolicismo”, um artigo chamou muita atenção dos leitores católicos: “A Cruzada do Século XX” escrito por um dos mais influentes colaboradores da nascente revista, o jovem Plínio Corrêa de Oliveira, refletia uma gama de ideais que vão caracterizar o pensamento e o conjunto das futuras obras do então professor catedrático de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A intensa carga política e religiosa que o artigo expunha era um preâmbulo dos outros inúmeros artigos que Oliveira viria a publicar através do mensário.

Para entendermos melhor, como em 1951 inicia-se através da Revista Catolicismo uma nova fase de militância religiosa de Plínio Corrêa de Oliveira, é totalmente cabível fazermos um breve histórico da vida do mesmo em paralelo à conjuntura política e religiosa do país, a fim de percebermos como se configura o pensamento e como se estrutura os meios de atuação religiosa e política do futuro fundador da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade<sup>5</sup>.

Como vimos anteriormente, a Igreja Católica do Brasil, passava por reformulações doutrinárias e adotava novas políticas a partir das premissas da neocristandade e do modelo ultramontano que se colocava paulatinamente como modelo de atuação social da instituição católica no país. Perante essas novas políticas, as Congregações Marianas, ligadas à Ação Católica do início do século XX, que aglomerava jovens católicos, principalmente da alta e da

---

<sup>5</sup> No presente artigo, a sigla TFP servirá para designar a Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, não somente para fins de espaço e praticidade, mas também por ser desta forma que ela é popularmente conhecida.

pequena burguesia paulista, começaram a surgir com grande força entre as diversas associações religiosas e de apostolado que integravam o programa da Ação Católica no Brasil.

Os movimentos marianos, cuja expansão começara por volta de 1925, se consolidaram enquanto força leiga no Congresso da Mocidade Católica, em setembro de 1928 na cidade de São Paulo, e a partir de então, cresceu entre os setores leigos de forma bastante acentuada. Foi nas fileiras da Congregação Mariana de Santa Cecília, em São Paulo, que o jovem Plínio Corrêa de Oliveira deu início à sua militância católica. Em 1929, Oliveira fundou a “Ação Universitária Católica<sup>6</sup>”, que atuaria de forma ativa no movimento estudantil da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, e que rapidamente cresceu e se expandiu para as demais escolas superiores de São Paulo<sup>7</sup>.

Em 1930, com Getúlio Vargas tendo assumido o governo brasileiro encerrando o ciclo da “República Velha” é convocada em 1932 uma Assembléia Constituinte. Entrementes, criou-se no mesmo ano, a Liga Eleitoral Católica (LEC). Com âmbito nacional, a LEC atuava dirigindo aos candidatos formulários sobre a posição destes ao que chamaram “reivindicações mínimas”, desviando daqueles que fossem indiferentes à essas os votos católicos. Dessa forma, por ter participado na organização da LEC no estado de São Paulo Plínio Corrêa de Oliveira foi indicado pela mesma para concorrer na eleição da assembléia constituinte de 1934, e sagrou-se deputado federal com apenas 24 anos, sendo o mais jovem e mais votado candidato do país, com um total de 24.017 votos<sup>8</sup>. Oliveira recebeu o apoio das entidades católicas de São Paulo, e muitos outros candidatos da LEC em outros estados também foram eleitos da mesma forma, formando na Constituinte de 1934 uma corrente de parlamentares católicos de grande influência, fazendo com que a LEC se sagsse uma grande força política da época. Com uma votação tão expressiva, Plínio Corrêa de Oliveira se tornou um dos deputados mais influentes na Constituinte de 1934, se sagrando como líder da bancada católica na mesma.

Enquanto era deputado constituinte, Oliveira assumiu, visto sua forte presença nos setores do movimento mariano paulista em 1933, a direção do jornal “O Legionário”, órgão oficial da Congregação Mariana de Santa Cecília. A este foi se incorporando gradualmente elementos de relevo do movimento mariano para o quadro editorial do jornal, dos quais alguns haveriam de ser mais tarde seus colaboradores na fundação da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP.

Em conforme com o posicionamento do grupo redator de “O Legionário”, é lançado em 1943, o livro “Em Defesa da Ação Católica” (Ave Maria, São Paulo, 384 pp.) escrito por Plínio Corrêa de Oliveira, e contando com o imprimatur de Mons. Antonio de Castro Mayer e prefaciado pelo então Núncio Apostólico e futuro Cardeal D. Bento Aloisi Masella. O impacto

---

<sup>6</sup> A Ação Universitária Católica (AUC), foi absorvida em 1938, e passou a fazer parte da Juventude Universitária Católica (JUC), setor correspondente na Ação Católica Brasileira.

<sup>7</sup> MACHADO, Antonio Augusto Borelli. *Meio século de Epopéia Anticomunista*. São Paulo: Vera Cruz, 1980.

<sup>8</sup> *Ibid*, p 414.

que o livro gerou nos meios católicos, denunciando a chamada infiltração progressista no seio da Ação Católica, gerou muitos descontentamentos por parte do clero, que condenou o livro à quarentena, e fazendo com que diversos membros do grupo do mensário perdessem cargos que ocupavam anteriormente.

Em janeiro de 1951, D. Mayer fundou na cidade de Campos o mensário de cultura “Catolicismo”. Editado sob sua égide, tinha como Diretor o Pe. Antonio Ribeiro do Rosário, também sacerdote da cidade. Sob a delegação do Bispo de Campos e do Pe. Rosário, todo o trabalho de redação da revista ficou aos cuidados do antigo grupo do “Legionário”, e como competência, cabia ao antigo secretário de Redação do mesmo, José Carlos Castilho de Andrade, a coordenação do corpo de redatores da nascente “Revista Catolicismo”. Sob seus cuidados ficava a indicação dos temas para os artigos e toda a revisão dos mesmos. A Plínio Corrêa de Oliveira, nesse primeiro momento da revista, cabia a secção – não assinada – “Ambientes, Costumes, Civilizações”, onde através do que considerava “sinais da degeneração moral da sociedade neopagã”, analisava por vias de contraste, os “desatinos da civilização”.

Pode-se observar que, o antigo grupo de “Legionário” passa a ser o novo grupo de “Catolicismo”, embutindo na revista valores conservadores, que ditarão o cunho ideológico da publicação, cujo qual, se torna sua principal característica. A enorme quantidade de artigos publicados por Plínio Corrêa de Oliveira, de 1951 à 1970, cujo quais o tema gira em torno do combate ao comunismo é talvez o tema central de todas as discussões feitas através da revista, embora a proposta da mesma seja de ser um mensário cultural católico, dos mais variados assuntos que afetem a vida do cristão. Em geral, o público visado pela revista “Catolicismo” era evidentemente o leitor católico, e a revista tinha como objetivo “alertar e estimular esse mesmo público na luta contra os fatores de deterioração religiosa, material e cultural do neopaganismo contemporâneo, e principalmente promover a reação contra o progressismo e o ‘esquerdismo’ católico”<sup>9</sup>.

Com o sucesso e repercussão da “Carta Pastoral sobre os problemas do apostolado moderno” de D. Mayer e com a fundação do mensário “Catolicismo” em 1951, vários novos membros passaram a colaborar na edição e redação da revista gerenciada pelo antigo grupo do “Legionário”. A partir de 1953, uma série de grupos de estudos das teses defendidas no jornal começou a ser criada pelo Brasil. Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campos, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Florianópolis passaram a contar com núcleos de estudo e divulgação das idéias defendidas nas páginas do mensário católico. Dessa forma, o grupo de “Catolicismo” passa de uma fase de germinação, para outra de consolidação.<sup>10</sup>

Como resultado do trabalho de divulgação exterior do periódico e da “Carta Pastoral sobre os problemas do apostolado moderno”, realizou-se em 1961, o Congresso Latino-Americano de Catolicismo, onde reuniram-se aproximadamente 350 participantes brasileiro e

<sup>9</sup> OLIVEIRA, P. C. Nasce a TFP. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22-02-1969.

<sup>10</sup> MACHADO, A. A. B. *Meio Século de Epopéia Anticomunista*. São Paulo: Vera Cruz, 1980. p 446.

cerca de vinte membros hispano-americanos de vários países: eram as primeiras sementes de uma política que a partir de 1967 começa a gerar TFPs em vários países da América Latina.

O crescimento e expansão do alcance que a Revista Catolicismo calcava, fez com que em 1959, Plínio Corrêa de Oliveira escrevesse o ensaio “Revolução e Contra-Revolução”, publicado pela primeira vez na 100ª edição do mensário (abril de 1959), a fim de definir aos olhos do público quais eram as ambições do grupo, e através disto, delinear os meios e métodos para alcançá-las. O livro constitui um marco na existência do grupo de “Catolicismo”, pois substanciava os traços essenciais de seu ideário, e a visão panorâmica da luta que acreditavam estar galgando.

Neste livro, o adversário do grupo era apontado: A Revolução. Esta teria início no fim da idade média, com o renascimento e a reforma protestante, contando com mais dois momentos fundamentais: a revolução francesa e a revolução russa de 1917. De caráter universal, ela afetaria todos os valores humanos e todos os setores da sociedade. No livro também é analisada as causas do “fenômeno” os agentes que a promovem, os elementos essenciais da doutrina que o inspira, a importância respectiva dos vários terrenos em que ele se passa, o vigor de seus dinamismo e o mecanismo de sua expansão. Dessa forma, era também analisado qual o processo contra-revolucionário que deve se opor a esse fenômeno que para Oliveira, desde fins do século XV, vem destruindo a “perfeita” sociedade cristã medieval. Em outras palavras, o processo que viria destruindo desde a renascença, a tradição, a família e a propriedade.

“Revolução e Contra-Revolução” logo se transformou no livro de cabeceira dos membros do grupo de “Catolicismo” e mais tarde de todos aqueles que ingressariam na TFP brasileira e nas demais TFPs e entidades afins espalhadas pelo mundo. Com efeito, o ensaio publicado em 1959 pela Revista Catolicismo teve uma série de dezesseis edições em cinco línguas: português, espanhol, francês, inglês e italiano, no Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos e Itália, alcançado uma tiragem de 86 mil exemplares.

Dessa forma, com a publicação de “Revolução e Contra-Revolução” em 1959 por Plínio Corrêa de Oliveira, funda-se em 1960, a Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, dando um caráter jurídico ao grupo de “Catolicismo”. Dessa forma, concretizava-se a idéia de Plínio Corrêa de Oliveira de criar um grupo de agentes contra-revolucionários que pudessem lutar de acordo com “Revolução e Contra-Revolução” contra o mal produzido pela modernidade, em especial o progressismo nos setores católicos e nas mais diversas camadas da sociedade e o comunismo.

É importante notar que, adotando essa postura de negação aos avanços modernos, criando uma nostalgia quanto à sociedade medieval, combatendo os setores progressistas, o liberalismo econômico e o comunismo, a TFP assume uma postura ultramontana, da qual a Igreja Oficial por volta de 1960, como afirma Ivan A. Manoel, começa a superar oficialmente. A

partir do momento de criação da TFP brasileira, precursora de um modelo de TFPs que irá desembarcar em outros 14 países até a morte de seu líder e presidente em 1995, torna-se difícil estudar a história de Plínio Corrêa de Oliveira sem confundir-la com a própria história da TFP e dos movimentos ultraconservadores da Igreja Católica do Brasil.

Já vimos no presente artigo de forma não muito aprofundada, como, em finais do século XIX e início do século XX, a Igreja Católica do Brasil começa a entrar numa fase de reestruturações e de constituição de novas políticas, calcadas em evitar um afastamento da instituição da sociedade. Dessa forma, se estabeleceram práticas a fim de contornar uma situação na qual a Igreja Católica adentrava, especialmente com o fim do Império e proclamação da República. Dessa forma, foram viabilizadas no Brasil, pelo destacado Dom Sebastião Leme, diversas políticas pastorais, especialmente com a criação da Ação Católica, que vão gerar diversas outras formas de ativismo católico. Sob esse posicionamento da Igreja Católica no início do século XX no Brasil, que Plínio Corrêa de Oliveira começa a estruturar sua postura e seu pensamento, gerando em 1960 a Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade.

Dessa forma, é impossível separar o conjunto de experiências de Plínio Corrêa de Oliveira e do grupo de “Catolicismo” da fundação da TFP. A última é, sem algum tipo de restrição, resultado da configuração de um pensamento ultraconservador, associado à um integrismo católico<sup>11</sup> pujante, e à uma doutrina contra-revolucionária. Assim, traçar uma “pré-história” da TFP seria refazer todo o trajeto da vida de Plínio Corrêa de Oliveira e dos membros do grupo de Catolicismo, pois todo o conjunto de vivências e experiências de um passado pré-TFP, ajuda a definir a forma de atuação, os objetivos, os meios, a forma de pensar, de autocompreensão e de doutrina contra-revolucionária dos membros da TFP. A Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade é uma entidade “cívica” essencialmente conservadora. Dessa forma, se propõe contra o socialismo e o comunismo, contra a repercussão dessas ideologias na política e na legislação, contra as inovações culturais, contra as reformas rurais, pastorais e de costumes da Igreja. Para este fim, após definir suas finalidades ideológicas, a TFP ainda edita livros, imprime folhetos e publica o periódico “Catolicismo”. Também dispõe de fartos recursos financeiros fornecidos especialmente pela alta burguesia que “colabora” na divulgação da obra da TFP.

Logo após sua criação, a TFP já assumiu papel de destaque no combate ao presidente João Goulart, externando, desde 1961, o desejo de sua saída do cargo presidencial, uma vez que o considerava identificado com o comunismo.

---

<sup>11</sup> Segundo Dom Odilão Moura, o integrismo católico pode ser observado por algumas posições defendidas pelos adeptos, como por exemplo: a Idade Média é a única civilização adequada ao evangelho, a monarquia hereditária é o único regime cristão político, a Batina é indispensável ao padre, o celibato é intrínseco ao sacerdócio, só a missa de São Pio V é válida, tudo na sociedade atual é obra do demônio, o latim é a única língua que pode ser usada na Liturgia, os ritos dos sacramentos são imutáveis, o Concílio Vaticano II está carregado de erros etc. (MOURA, Odilão. *As Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Convívio, 1978. p.206)

Ao longo da ditadura militar a TFP conheceu seu momento de maior destaque. As passeatas com estandartes vermelhos pelas ruas das principais cidades brasileiras tornaram-se constantes. Em 1966, o movimento liderou uma campanha contra o divórcio, obtendo mais de 1 milhão de assinaturas em todo país. Além disso, também se mobilizou pela “expulsão dos padres comunistas” da Igreja Católica. Nesse caso, o alvo principal era o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, denominado por Plínio Corrêa de Oliveira como “Arcebispo vermelho” nas páginas de “Catolicismo”.

Com o final da ditadura militar, a TFP perdeu força mas não deixou de existir. Na década de 1980 levantou bandeiras contra a reforma agrária e a reforma urbana, combateu o MST e colheu assinaturas pelo fim da União Soviética. Em 1993, quando do plebiscito realizado para definir a forma de governo no Brasil, seus militantes ganharam as ruas com vigor renovado em defesa da volta da Monarquia. Nas últimas eleições presidenciais, a TFP utilizou a nada tradicional internet para “denunciar” que Lula e Serra eram representantes da esquerda brasileira. Dessa forma fica traçado um panorama geral sob quais condições se configurou o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e como se deu a fundação da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, e como esta atuou e defendeu seus ideais ultraconservadores em suas atividades ao longo de sua existência enquanto entidade cívica e religiosa.

Referências Bibliográficas.

CASALI, A. *Elite Intelectual e Restauração da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACHADO, A. A. B. *Meio Século de Epopéia Anticomunista*. São Paulo: Vera Cruz, 1980.

MAINWARING. S. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916 – 1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MANUEL, I. A. *O Pêndulo da História: tempo e eternidade no pensamento católico (1800 – 1960)* Maringá: Eduem, 2004.

MOURA, Odilão. *As Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Convívio, 1978.

OLIVEIRA, P. C. Nasce a TFP. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22-02-1969.

\_\_\_\_\_. A Cruzada do Século XX. *Catolicismo*. São Paulo, n. 1, p. 39-42, 1951.

\_\_\_\_\_. Auto-Retrato Filosófico de Plínio Corrêa de Oliveira. *Catolicismo*. São Paulo, n. 550, p. 3-33, 1996.

VARELA, M. B. Nobre, guerreiro e filho da sabedoria. *Catolicismo*. São Paulo, n. 562, p. 20-26, 1997.